

A EXPERIÊNCIA DE CONTRIBUIR COM A FORMAÇÃO HUMANA

Maria Severina Batista Guimarães
maira.guimaraes@ueg.br

Célio Fernandes de Lima
celiofljunior@hotmail.com

Grazielle Cristina Gontijo Martins
grazielleefabio@hotmail.com

Paula Melissa Bruno Araújo
paulinha_melissa21@hotmail.com

Shisley da Silva Valadão
shisleyvaladao@hotmail.com

Sueli Ferreira da Silva Freire
suelifsf@live.com

Suene Delfina Oliveira Silva
sueneerly@hotmail.com

Resumo: A proposta do projeto é apresentar poemas e autores contemporâneos aos alunos do ensino básico, além de sugerir, para cada poema, um caminho interpretativo que possa enriquecer a leitura e despertar o interesse pelo texto poético. Por outro lado, há o intento de proporcionar oportunidade para os alunos da Graduação, participantes do projeto Pibid, de especializarem-se como condutores de leitura de poesia na sala de aula, dando oportunidade aos alunos da escola-campo de vivenciarem experiências com o texto poético, formando, com isso, o gosto pela leitura de poesia. Para tanto, coube aos acadêmicos de Letras, futuros docentes, estudar os elementos constitutivos do poema, instrumentalizando-se para a análise crítica e a condução da leitura em sala de aula. Com isso, espera-se ter contribuído na formação de leitores do texto literário.

Palavras-chave: Ensino, Leitura de poesia, Formação humana.

Introdução

Optamos por desenvolver um subprojeto na área da leitura porque sabemos da importância do hábito de ler para a formação do estudante. E quando essa leitura conduz a uma humanização do ser humano, ela se torna fonte de conhecimento e fruição, descoberta do mundo e do próprio ser interior. Esse é o principal foco do subprojeto **Leitura e ensino de poesia na escola**, tendo em vista, em primeiro lugar, a formação do professor de Língua Portuguesa e Literatura. A poesia é pouco lida nas escolas, talvez pela dificuldade de

penetração em seu conteúdo e de entendimento de sua forma. Daí a necessidade de preparação de bons condutores de leitura de poesia no meio estudantil.

Para conduzir esse tipo de leitura e provocar o encantamento necessário para se tornar um hábito, é preciso criar um ambiente propício, capaz de despertar e estabelecer uma predisposição espiritual para uma leitura que apele mais para a emoção do que para a razão. O silêncio e a concentração são fundamentais para propiciar o prazer que a arte evoca no ser humano.

Nossa experiência consistiu em duas etapas de preparação e uma de realização prática. Na primeira etapa, enquanto os acadêmicos bolsistas do curso de Letras estudavam com a professora coordenadora do projeto a teoria de poesia contemporânea baseando-se em autores como T.S.Eliot, Octavio Paz, Ungaretti, Alfredo Bosi e outros; estudava-se também a teoria sobre análise e interpretação do poema e realizava a leitura de vários poetas para selecionar os poemas a serem apresentados em sala. Ao mesmo tempo, cumpriam suas obrigações na escola-campo, conhecendo o ambiente, ajudando no que eram solicitados e acompanhando alunos com dificuldades de aprendizagem sob a orientação da supervisora e das professoras titulares.

A partir de um semestre de preparação, já estavam aptos a desenvolver as estratégias de leitura escolhidas por eles e pela coordenadora. Começaram, então, a ministrar aulas curtas (15 a 20 min.) de leitura de poesia. A aceitação dos alunos da escola-campo, considerando o envolvimento nas leituras, os textos que alguns passaram a produzir espontaneamente, foi impressionante, mas mais impressionante ainda foi o encantamento dos acadêmicos pela leitura de poesia. Acreditamos que esses seis alunos, quando forem professores, serão profissionais mais conscientes de seu papel porque eles próprios passaram a ser fruidores dessa arte maravilhosa que é a poesia.

Desenvolvimento

Nas primeiras experiências em sala de aula, os acadêmicos ficaram receosos e em dúvida quanto à profissão que escolheram, mas assim que começaram a executar as estratégias, a dar miniaulas bem preparadas e a receber a resposta positiva dos alunos, perceberam que muito da dificuldade de aprendizagem, de desinteresse e indisciplina está na incapacidade do professor de escolher as técnicas adequadas para suas aulas. Assim, cada um

dos bolsistas desenvolveu duas estratégias que foram aplicadas em rodízio nas sete salas de aula do noturno, já que as aulas do curso de Letras são matutinas. Apresentamos o relato de cada um:

Projeto de leitura e encanto de poesia

Sueli Ferreira da Silva Freire

Começarei meu relato agradecendo a oportunidade que me foi dada e também reforçando que todos os professores, em especial os que ainda estão em período de formação, que este incentivo com certeza muito contribui tanto para os docentes quanto para os discentes. Sabemos que a jornada de um professor é árdua e que um incentivo assim nos torna mais confiantes na profissão que escolhemos, pois a tarefa de um professor não se limita apenas em ensinar o código alfabético, vai muito além, a tarefa de um professor é formar cidadãos conscientes de sua importância perante a sociedade, é também um trabalho social em que todos os que fazem parte do contexto escolar devem cooperar.

Este ano que estive presente na escola-campo, pude perceber o quanto é valioso o trabalho em equipe, o quanto aqueles alunos necessitam de atenção e dedicação, me motivou ainda mais a ser uma professora, pois, antes de tudo passei acreditar que posso fazer algo pela educação. Tenho consciência de que muita coisa ainda tem que ser feita, porém passei a enxergar a carreira que escolhi com outros olhos, com olhos de esperança, e pude perceber que mesmo aqueles que nunca tiveram acesso a uma leitura de poesia se sentiam entusiasmados com a presença do grupo ao ponto de nos perguntar que dia seria a outra leitura, seus olhos brilhavam a cada leitura, ora reviviam a infância, ora se posicionaram como críticos estudiosos, davam suas sugestões, opiniões e mais importante, conseguimos tocar os seus corações, pois, como nos diz Eliot, a primeira função da poesia é a do prazer, depois vem sua função social que é a de trazer para o ser humano uma nova forma de enxergar o mundo, tornando assim mais fortes para enfrentar os problemas e resolvê-los de forma mais eficaz. Por conter a poesia a visão subjetiva da humanidade, seu estudo para os alunos que tem pouco ou talvez nenhum acesso a ela é uma forma de colocá-los frente ao que seria a prova viva do "eu", pois poesia é a emoção que nos cerca e transporta para outras realidades porque nos sensibiliza a alma, pois a cada leitura é algo que mesmo velho se tornou novo, é uma nova experiência alcançada.

Na poesia, o ser humano sonha, idealiza e cria através da imaginação, algo que só poderá ocorrer no seu mundo e é esta uma das mais belas funções da poesia: tornar nossos sonhos realidades e, entretanto o que se espera a partir do projeto é formar leitores de poesia

e dessa forma poder alcançar o que mais a poesia busca, a verdadeira essência do ser humano em que consiste em resgatar seus valores e sua dignidade.

Minha estratégia “Surpresa poética” consiste em levar poemas variados em uma caixa devidamente organizada para tal, para chamar a atenção dos alunos, em seguida eu os distribuí-los com os alunos fazendo uma leitura e tirando suas possíveis dúvidas, logo após fazia uma interpretação do poema lido com o intuito de chamá-los para a leitura em si e na mensagem do dia, sempre me preocupei em levar poemas que estivessem conforme a realidade dos alunos e com a intenção de conscientizá-los da importância do estudo para o alcance da vida digna do ser humano e isto a poesia me dá base tornar esses cidadãos mais aptos em sua vida, sempre depois das leituras os alunos diziam sua versão se sentiam entusiasmados com as leituras, é uma experiência enriquecedora.

Minha segunda estratégia “O Encanto da poesia” consiste em levar poemas dentro de pequenas garrafas, sempre intensificando que naquelas garrafas contém o encanto que a poesia traz quando lida, em seguida distribuía com alunos, fazia uma interpretação dos poemas de forma a sanar qualquer dúvida, pedia os alunos que lessem os que eles mais gostassem que por sinal eram todos, logo após fazia uma interpretação e dessa forma passava em todas as salas levando essa leitura tão rica e tão útil em uma sociedade tão carente deste tipo de leitura.

Agradeço primeiro a DEUS pela oportunidade e a todos que de alguma forma contribuiu para um trabalho tão enriquecedor, tenho plena convicção de que algo foi plantado nos corações dos alunos.

Vivenciando a escola

Grazielle Cristina Gontijo Martins

Este projeto de Iniciação à Docência, por meio do subprojeto Leitura e Ensino de poesia na escola, abriu para mim um contanto com algo que ainda era obscuro na concepção da carreira que escolhi, pois ainda não tinha tido nenhum contato direto com a sala de aula. Confesso que meu primeiro dia de execução desse projeto, me senti como um médico em sua primeira cirurgia, ou um ator em seu primeiro dia de espetáculo, aquele frio na barriga...porém com a certeza que é aquilo mesmo que eu escolhi para mim.

Não há palavras para explicar o subprojeto (Leitura de Poesia), pois, levar a poesia para sala de aula é encantador, é possível ver nos olhos de cada ser humano aquela “outra

voz” (Otacvio Paz), nada além do túmulo, mas aquela “voz”, aquele sentimento que anda sendo suprimido por esse mundo capitalista e individualista.

A escola-campo (Escola Estadual São Sebastião) nos acolheu atenciosamente sempre nos colocando dentro de todos os âmbitos escolares e eventos, proporcionando-nos expor o projeto para uma extensão maior de público.

Não posso ficar a escrever muito, pois sou emotiva e os mentores desse projeto de Iniciação à Docência não imaginam o quanto é importante a execução deste por alunos como eu que não tinha experiência, é algo que, para pessoas que crê em DEUS é um presente e mérito. Não posso deixar de relatar a importância também da bolsa remunerada que é sem dúvida nenhuma um grande incentivo.

Vale ressaltar que fui a única em todo projeto do PIBID que tive problema com o recebimento da minha primeira bolsa, todavia sempre recebi todas as informações e total compromisso da minha coordenadora e da equipe do projeto que solucionaram meu problema com bastante seriedade e compromisso, desde já agradeço a todos pela atenção e carinho.

Baú encantado e quebra cabeça poética

Suene Delfina Oliveira Silva

Para inserir a leitura de poesia em sala de aula, usei duas estratégias: Baú encantado e quebra-cabeça poético, estratégias que me deram bastante satisfação. Ao início busquei estabelecer uma boa relação com todos os alunos, ficando bem mais fácil aplicar as estratégias. A primeira a ser aplicada foi o baú encantado, foi muito interessante, pois ao abrir o baú o aluno se deparava com um som orquestral ficando encantado, então, pegava-se o poema e o ambiente de leitura já se encontrava propício, todos os alunos se interagiam, porém existem aqueles que se envolvem mais, e após a leitura e interpretação do poema muitos se emocionavam, contavam experiências e assim nós encerrávamos, eles colocavam o poema no caderno e assim eu me despedia deles com uma alegria imensa no coração. A segunda estratégia foi o quebra-cabeça poético, foi simplesmente fantástico a aplicação desta estratégia, pois, ao ler o poema com os alunos, em seguida eu entregava o mesmo poema a eles todo cortadinho para que eles montassem e assim seguia a estratégia com a interação de todos os alunos, pois eu dizia a eles que o tempo estava cronometrado, então eles se envolviam e um ajudando o outro corriam contra o tempo para montar a estrutura do poema, após este momento analisava o poema com eles e encerrado o momento entregando

um poema a cada um e eles novamente colavam no caderno, é muito gratificante esta prática, pois percebe-se que, não que os alunos não gostem de poesia, mas que eles não tinham tido a oportunidade de ter um momento como este voltado exclusivamente para a poesia.

O fato é que estou numa fase de experiência na qual estou aprendendo e buscando melhorar onde precisa para atender de uma forma significativa as expectativas do nosso projeto. Mas de início já posso dizer que esta experiência está contribuindo muito para minha futura formação, pois tem me proporcionado viver a realidade da escola em todos os âmbitos.

Correio poético e poesia cantada

Paula Melissa Bruno Araújo

A leitura de poesia é um processo que deve ser implantado e reconhecido nas escolas, pois este tipo de leitura se fundamenta na compreensão e conseqüentemente na formação intelectual dos alunos como leitores. As estratégias que apliquei em sala de aula foram de suma importância para iniciar um processo de nova alfabetização nos alunos, principalmente da EJA.

Ao início, procurei estabelecer uma boa relação dos alunos uns com os outros, trabalhando a estratégia “Poesia Elegante”, onde houve uma aceitação considerável, utilizei poemas curtos de vários autores e sempre procurei, mesmo em 15 min., fazer no mínimo 3 leituras e interpretação do poema lido, o interessante é que as interpretações foram variadas e todas possuindo o seu sentido dentro do que as palavras davam liberdade para serem interpretadas, alguns alunos se emocionavam, comentavam, contavam experiências de si mesmos, e assim a estratégia seguia, o importante é que eles sempre aprendem uma palavra nova, o seu significado, anotam no caderno e começam a se apaixonar pela leitura, mas claro que isso não acontece com todas as pessoas, nem mesmo em todas as salas, em algumas salas onde apliquei esta estratégia, os alunos brincaram, não deram importância e ignoraram totalmente o que estava sendo desenvolvido, mas quando decidi trabalhar neste projeto já entendia quais eram os riscos, e a experiência que estou tendo com relação à prática docente é muito valiosa, algo que levarei para minha vida profissional eternamente.

Na aplicação da segunda estratégia (poesia cantada), percebi que os que haviam gostado menos da primeira já gostaram mais da segunda, pois chegavam até a cantar a música que estava sendo aplicada e comentavam entre si as suas possíveis interpretações, em algumas não gostaram das músicas, por outro lado houve salas que cantaram e acompanharam toda a

estratégia atenciosamente, pedia para que lessem a estrofe que mais gostaram e que fizessem um comentário, e a o acréscimo de conhecimento é mútuo, tanto pra mim como parte do corpo docente, e para eles como parte do corpo discente.

O fato é que estou em fase de experiência e começo agora a entender o que dá certo e o que não dá, qual a aceitação maior e como trabalhar em sala com poesia de forma a atender aos objetivos do projeto em si. O importante também é a relação que tenho com os alunos para saber lidar com a sala de aula posteriormente. O ganho é mútuo de futuros professores com os mais variados tipos de alunos.

Poesia e emoção

Shisley da Silva Valadão

Poesia, poema, aluno, educação, professores... São tantas as palavras que não dá para expressar em palavras o que significa o Projeto Leitura e Ensino de Poesia na minha vida, o que pode parecer exagero mas não é , pois tinha parado de estudar havia já dez anos e fiz o EJA e por coincidência na mesma escola a qual estamos realizando o subprojeto, quando ia para o colégio sempre passava em frente a faculdade e dizia: ainda estudarei aqui . Então fiz o vestibular e passei, e o projeto surgiu como uma grande oportunidade de conhecer os alunos, a rotina de sala de aula e da escola da qual participamos de conselho de classe, de reuniões, de bingo.

E nas aplicações das estratégias houve um dia em que na sala do sétimo ano foi muito bom, levei as flores confeccionadas e coloquei em cada pétala um poema, o qual reparti entre os alunos, propus a eles que lessem para a sala o seu poema e muitos leram, ficaram empolgados com a ideia, uma senhora me pediu a flor inteira então peguei algumas pétalas que sobraram e juntei com a de outra flor e dei a ela, que ficou muito feliz, houve também uma senhora que saiu com o poema de Manuel Bandeira O Bicho, ela estranhou o poema porque não era de rimas e achou feio, disse-lhe que era por ser poema contemporâneo surgiram vários comentários e como a aula era de Geografia, a professora comentou levando para o que estavam estudando.

Na estratégia do varal, retirei um poema do varal, escolhido pelos alunos, li intensamente com toda minha alma e quando terminei a leitura estavam todos em silêncio admirados com a beleza do poema, alguns brincavam dizendo “a tia está apaixonada”. É gratificante ver a receptividade dos alunos e da escola em nos receber , mas o que mais me

emocionou foi um dia em que um aluno da turma da tarde que faz o sexto B, era dia de recreação, por ser integral, fui com eles para ajudar a professora no pátio e este aluno que tem mais ou menos treze anos, com uma história de vida muito sofrida. Conversamos muito e quando foi na outra semana, cheguei na sala deste aluno e recebi um abraço tão acolhedor e carinhoso, fiquei comovida e senti que mesmo dentre tantas dificuldades enfrentadas na educação, momentos iguais a esse tornam tudo mais gratificante. Portanto, este projeto enquanto de iniciação a docência tem uma relevância enorme por assim conhecermos a rotina da escola, dos alunos, o que nos capacitará como futuros profissionais em educação.

POESIA: um remédio para os males da alma

Célio Fernandes de lima

Este relato objetiva esclarecer as experiências obtidas durante um ano de pesquisa e estudo de poesia, bem como da aplicação das estratégias desenvolvidas com a finalidade de levar aos alunos os poemas, e a essência da poesia contida neles. A grandeza de conhecimentos e a satisfação que esse projeto proporcionou aos acadêmicos, bem como aos alunos do colégio onde esse projeto foi desenvolvido, faz com que se perceba a necessidade de que ele seja compartilhado com outras pessoas, e o meio para que isso ocorra é através da linguagem. Justifica-se então os relatos que serão descritos.

Durante a aplicação das estratégias os alunos, professores, e todo o corpo administrativo do Colégio Estadual São Sebastião nos receberam com entusiasmo, visto que já atuávamos no colégio em outros departamentos e eles tinham o conhecimento que estávamos a desenvolver os projetos na área da poesia, fato que despertou-lhes muita curiosidade, já que a poesia é pouco lida e sua compreensão e interpretação é um pouco mais difícil que outros tipos de leitura. Mas vamos aos relatos gerais e particulares que nos fizeram perceber o quanto esse projeto tem sido relevante à nossa experiência acadêmica e docente, e como os alunos perceberam o valor que a poesia oferece ao seu leitor.

Enquanto desenvolvíamos as estratégias, ao levar para a sala de aula, o poema “Soneto de Fidelidade”, de Vinicius de Moraes, após lê-lo, comecei a fazer a interpretação e percebi que uma das mulheres da sala estava a chorar. Após o término da interpretação, mesmo sem ser perguntada, ela começou a dizer que aquele poema foi feito para ela, pois relatava a história da sua vida. Em uma outra sala ao trabalhar o poema “Retrato”, de Cecília Meireles, percebi o quanto aqueles alunos sentiram-se tocados pela essência poética, pois

mesmo pós leitura e interpretação encheram-me de perguntas relacionadas à poesia e o que a diferencia dos textos em prosa. Essa foi a sala que mais me inquietou e a mais participativa; porém o que mais me marcou foi o que veio depois: a professora que estava na sala veio me procurar e perguntou se eu conhecia as pessoas daquela sala em suas particularidades. Respondi que não. Foi aí que ela relatou um fato que nos proporcionou tremenda alegria. Naquela sala havia duas colegas brigadas, que não se falavam até então, naquele mesmo dia voltaram a se comunicar tocadas pela essência poética.

Das emoções, dos risos, das diversões e satisfações que a poesia nos proporcionou, poderiam ser escritas centenas de páginas, o que não é o foco do momento. No entanto, o que tem me alegrado por demais, são os discípulos que nos seguem nesse caminho poético, pois são vários os que nos procuram pedindo referências para leitura de poesia e auxílio na interpretação de poemas mais difíceis. Motivo que nos fez perceber que esse projeto deve continuar em outras escolas, pois a poesia quando é entendida pelo leitor é também amada pelo mesmo, e seu valor é maior que seu espaço.

No mais agradeço a Deus, a professora Severina, a professora Wilma, a UEG, a CAPES, ao PIBID, minha família e meus colegas que me auxiliaram no desenvolver e no aplicar das estratégias. Agradecer também todo o corpo docente, discente e administrativo do Colégio Estadual São Sebastião, por nos receberem como se já fôssemos parte integrante daquela escola. Que o desafio continue, e se vierem outros, estaremos preparados.

Considerações finais

O Projeto “Leitura e Ensino de Poesia” procurou mostrar que a experiência poética, como via de penetração e conhecimento interior do ser humano, promove o autoconhecimento e a (con)formação desse ser como indivíduo inserido em uma determinada comunidade. A leitura em geral - e a de poesia em especial - pode levar o ser a se descobrir e a compreender sua realidade, propiciando uma existência que faz sentido para si e para os outros. Assim, a capacitação de leitores torna-se meio de uma sociedade promover a formação intelectual de seus cidadãos, como também desenvolver o autoconhecimento e a sensibilidade de seus membros, tarefa da qual a escola não pode se furtar.

A poesia lírica, como toda arte, não é meio para nenhum fim, é um fim em si mesma, e executada pelo prazer de revelar a beleza do mundo ao espírito humano. Por isso, a poesia

lírica é, como aponta Davi Arrigucci (1990), revelação do real por meio do desentranhamento de algo íntimo que soa como um canto a celebrar a face desconhecida dessa realidade. A fala cotidiana, em geral, é simples forma de se comunicar objetivamente, é preciso conhecer uma outra linguagem que o uso criativo da língua pode nos proporcionar como forma estética. As aulas de literatura podem se tornar um espaço apropriado para essa forma mágica de conhecimento. Qualquer metodologia para o estudo de poesia deve levar tais pressupostos em conta.

Assim, percebeu-se a transformação ocorrida na atitude dos alunos da Escola Estadual São Sebastião, os quais mostraram interesse crescente pelas apresentações dos bolsistas, pela procura dos livros de poesia na biblioteca e pela produção espontânea de textos que os alunos levavam para a apreciação dos professores. Acredita-se que o trabalho propiciou o interesse pela leitura e o gosto pela expressão artística da língua.

Agradecimentos

Agradecemos ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, pela bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia teórica

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1993.

ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. Trad. MF. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. *Os limites da interpretação*. Trad. Pérola Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1995.

ELIOT, T. S. *A essência da poesia*. Trad. Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Ar Editora, 1972.

PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

Bibliografia Literária:

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa*. RJ: Nova Aguilar, 2003.

ANTOLOGIA POÉTICA NESTLÉ, São Paulo, Fundação Nestlé de Cultura, 2002

BANDEIRA, Manuel. Melhores poemas. SP: global, 2001

CORALINA. Cora. *Vintém de cobre*. SP: Global, 2003

_____. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. SP: Global, 2003.

MEIRELES, Cecília. *Poesia completa*. RJ: Nova Fronteira, 2001.

MELO NETO, João Cabral. *Obra completa*. RJ: Nova Aguilar, 2003

MORICONI, Ítalo (org). *Os cem melhores poemas do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

PRADO, Adélia. *Poesia reunida*. SP: Sciliano, 1991